

CÂMARAS



Geologia / Eng. de Minas

Resposta de um geólogo à revista Veja

PROFESSOR MANFREDO WINGE

Pesquisador do Instituto de Geociências da Universidade de Brasília
Membro da Comissão Brasileira de Sítios Geológicos e Paleobiológicos

Senhor editor,
Na matéria "MEU EMPREGO É VERDE" (Veja de 17/05/2000), entre os profissionais que têm atuação na preservação do meio ambiente, foi esquecida uma das categorias da maior importância nesta área: o geólogo.

Entre os diversos profissionais que pesquisam a "mãe natureza" cabe um destaque especial ao geólogo (Geologia = geos = terra; logus = estudo/conhecimento).

O conhecimento geológico básico é fundamental ao desenvolvimento social e econômico de qualquer país e, por isto, deve ser considerado patrimônio público, o que implica em que os governos devem aplicar recursos para a sua obtenção. Veja-se, neste sentido, o importante papel dos levantamentos geológicos na economia e na preservação ambiental dos países mais desenvolvidos.

Pode-se fazer uma analogia entre a nossa nação, proprietária de um imenso e rico país, e um fazendeiro, proprietário de extensas glebas: se tiver, previamente, os conhecimentos técnicos adequados e um bom mape-

amento do seu "trato de terra", esse proprietário saberá onde arar e onde deixar a vegetação original para não provocar erosão e para preservar as fontes de água, onde construir a sua moradia e fazer estradas, evitando as quedas de barreiras, a erosão e conseqüentes assoreamento e inundações de rios, entre outros riscos, onde buscar a água mais pura de nascentes ou de poços artesianos e como não poluir o seu manancial de água subterrânea, como explorar eventuais jazidas sem poluir o meio ambiente, como aproveitar melhor os seus resíduos, onde fazer as suas fossas e depositar o lixo para evitar a poluição dos lençóis de água subterrânea, etc.

Por falta de uma correta divulgação, o geólogo tem sido visto quase que exclusivamente como um pesquisador de jazidas minerais. Ao mesmo tempo, os levantamentos geológicos básicos, função de governo, vêm sendo contemplados com recursos ínfimos face à atual política imediatista de esterilização do nosso dinheiro público (derivado da tributação do povo) para o pagamento de uma dívida impagável deste modo ("papagaio" sobre "papagaio") somente para a manutenção aparente da moeda (que pode se tornar podre

de uma hora para outra face às rapinagens da ciranda financeira internacional).

Talvez por conta destes fatos que a reportagem veiculada na edição de 17/5/2000, mostrando as novas perspectivas de emprego que as políticas de preservação do meio ambiente vêm trazendo para várias profissões, ignorou o importante papel do geólogo que é um profissional preparado para atuar em várias frentes do monitoramento e preservação ambiental, desde a macro-visão, usando a fotointerpretação de imagens obtidas por satélites, à sismologia e várias outras técnicas geofísicas, passando por uma série de habilitações como o estudo das estruturas, da geoquímica e dos tipos de rochas e seus minerais, até à micro-visão, como, por exemplo, o rastreamento isotópico de contaminantes da água subterrânea, os estudos cristalográficos de tipos de argilas, de sistemas coloidais em suspensão, que afetam a qualidade do ar, da água, da terra e da vida da região estudada.

Não se trata de fazer aqui apologia de uma profissão, buscando com "esprit de corp" um lugar ao sol para os inúmeros geólogos desempregados (ou sub-empregados fazendo cursos de pós-graduação para sobreviver

SITES

Instituto de Geociências da
Universidade de Brasília
(<http://www.unb.br/ig/>)

Comissão Brasileira de Sítios
Geológicos e Paleobiológicos
(<http://www.unb.br/ig/sigep/>)

como geólogos), mas sim, de abrir um melhor horizonte sobre os campos profissionais que realmente são substantivos quando se deseja, com seriedade, estudar e preservar o meio ambiente e a qualidade de vida de nossa terra arrasada por interesses "madeireiros", "carvoeiros" e outros típicos de uma sociedade que perdeu o seu norte cultural para uma visão mesquinha e egoísta da vida.



A revista Veja respondeu-me informando que iria passar para o setor competente minha reclamatória. Na seção de cartas não houve até hoje publicação da minha carta nem eu recebi resposta específica a minha reclamação.